

mundos

# Após acordo, Hungria aprova entrada da Suécia na Otan

País nórdico se torna o 32º da aliança depois de meses de impasse; guerra fez Estocolmo buscar mais segurança

## GUERRA DA UCRAÍNIA

BUDAPESTE | REUTERS O Parlamento da Hungria aprovou nesta segunda-feira (26) a entrada da Suécia na Otan, encerrando um longo impasse e finalmente abrindo o caminho para o país nórdico se juntar à aliança militar ocidental enquanto a guerra continua na Ucrânia. A Hungria foi o último dos países-membros da aliança a ratificar a adesão sueca após meses de procrastinação por parte do partido governante, o Fidesz, do premiê Viktor Orbán. O líder afirmou ao mesmo Parlamento mais cedo que a cooperação de defesa sueco-húngara e a adesão de Estocolmo à Otan fortaleceriam a segurança da Hungria. Na última semana, a Hungria fechou um acordo para a compra de quatro caças Gripen do país nórdico. "Portanto, peço aos meus colegas parlamentares que aprovem a legislação sobre a adesão da Suécia à Otan na votação de hoje", disse Orbán, não mais uma figura próxima ao líder russo, Vladimir Putin. O governo sueco descreveu o dia como histórico. "Os Parlamentos de todos os membros da Otan já votaram a favor da adesão da Suécia, que está pronta para assumir sua responsabilidade pela segurança euro-atlântica", disse o gabinete do premiê Ulf Kristersson. O secretário-geral da aliança, o ex-premiê norueguês Jens Stoltenberg, também celebrou. "A entrada sueca fará a Otan mais forte e segura". Estocolmo abandonou a política de não alinhamento militar em busca de maior segurança dentro da aliança ceptada pelos Estados Unidos após a invasão russa da Ucrânia em fevereiro de 2022. Líderes ocidentais insistem que, com a Suécia seguindo a Finlândia na Otan, tornando-se seu 32º membro, Vladimir Putin efetivamente alcançou uma das coisas que procura evitar quando lançou sua guerra na Ucrânia: uma expansão da aliança.

Enquanto a Finlândia se tornou membro da Otan no ano passado, a Suécia teve de esperar. Os principais pontos de tensão estavam na Turquia e na Hungria, que mantêm melhores relações com a Rússia do que outros membros da aliança. A Turquia reteve a ratificação da adesão da Suécia, exigindo ação mais rigorosa do país contra membros do Partido dos Trabalhadores do Cardilão, o PKK, que, segundo Ancara, estabeleceu-se na Suécia. A Suécia mudou leis, endureceu o combate ao chamado terrorismo e relaxou as regras sobre vendas de armas para acalmar a Turquia. O presidente Recep Tayyip Erdoğan também vinculou a ratificação à aprovação dos EUA da venda de caças F-16 à Turquia, com Ancara esperando que Washington trabalhasse para garantir a aprovação do Congresso americano. A adesão da Hungria era menos clara em sua natureza. BudaPESTE expressou reticência com as críticas sobre a questão da democracia húngara e seu primeiro-ministro nacionalista Orbán.

## O presidente da França, Emmanuel Macron, disse nesta segunda-feira (26) que não descartou o envio de tropas para reforçar a Ucrânia na guerra e que ele pretende manter uma ambiguidade estratégica a respeito do tema.

Macron deu as declarações durante um encontro de 20 países europeus aliados da Ucrânia em Paris. Em uma entrevista coletiva, o presidente francês disse que "não há consenso" sobre o tema, mas que a discussão não pode ser descartada. Ele não deixou claro se se referia ao envio de tropas francesas ou de uma força conjunta de países europeus. O francês disse que os países presentes no encontro concordaram que é preciso que estejam preparados para um possível ataque de Moscou nos próximos anos, e que mais esforços são necessários para ajudar Kiev financeira e militarmente.

## Rússia destrói 1º tanque americano no conflito

Igor Gligic

Estocolmo. A Ucrânia perdeu pela primeira vez dois tanques pesados M1 Abrams enviados pelos Estados Unidos para ajudar no esforço de guerra contra a Rússia. Numa ação ocorrida há dois dias, um dos tanques foi destruído por fogo inimigo. No contexto da Guerra da Ucrânia, que completou dois anos no sábado (24), a perda é mais simbólica. Os Abrams enviados por Washington são de uma versão mais antiga do blindado, o mais poderoso de seu tipo no mundo, e as quantidades, ínfimas. O site de monitoramento de informações abertas holandesas Oryx conta 3.179 tanques russos perdidos, alho em linha com a estimativa do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (Londres), de cerca de 3.200. Isso equivale à sua frota antes da guerra, mas não é um cálculo direto, pois os russos têm engendrado muitos blindados antigos de seus vastos estoques.

Já os ucranianos, segundo o site, perderam 749 desse tipo de blindado. De ajuda externa, receberam 250 T-72 soviéticos da Polónia no primeiro ano da guerra e um número incerto depois, a promessa de quase 100 Leopard alemães, 14 Challenger britânicos e os Abrams. Três dezenas de Leopard foram perdidos, assim como ao menos um Challenger. O Abrams embute o simbolismo de ser americano e a aura de invencibilidade relativa dado que, até aqui, os EUA não perderam nenhum de seus tanques de combate. De ajuda externa, receberam 250 T-72 soviéticos da Polónia no primeiro ano da guerra e um número incerto depois, a promessa de quase 100 Leopard alemães, 14 Challenger britânicos e os Abrams.

Três dezenas de Leopard foram perdidos, assim como ao menos um Challenger. O Abrams embute o simbolismo de ser americano e a aura de invencibilidade relativa dado que, até aqui, os EUA não perderam nenhum de seus tanques de combate. De ajuda externa, receberam 250 T-72 soviéticos da Polónia no primeiro ano da guerra e um número incerto depois, a promessa de quase 100 Leopard alemães, 14 Challenger britânicos e os Abrams.

Três dezenas de Leopard foram perdidos, assim como ao menos um Challenger. O Abrams embute o simbolismo de ser americano e a aura de invencibilidade relativa dado que, até aqui, os EUA não perderam nenhum de seus tanques de combate. De ajuda externa, receberam 250 T-72 soviéticos da Polónia no primeiro ano da guerra e um número incerto depois, a promessa de quase 100 Leopard alemães, 14 Challenger britânicos e os Abrams.



O premiê da Autoridade Nacional Palestina, Mohammad Shitayeh, que renunciou ao cargo nesta segunda-feira (26).

# Primeiro-ministro renuncia frente a pressão por reformas na Autoridade Nacional Palestina

## GUERRA ISRAEL-HAMAS

SÃO PAULO. Um dos principais líderes de uma organização atualmente em descrédito, o premiê da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mohammad Shitayeh, anunciou nesta segunda-feira (26) seu pedido de renúncia como o argumento de permitir que palestinos formem um consenso sobre os rumos de sua política em meio à guerra em Gaza. A decisão ocorreu em um momento em que há ampla pressão dos Estados Unidos para que o presidente da ANP, Mahmoud Abbas, reforme a organização, a medida que os esforços internacionais se intensificaram para interromper os ataques a Gaza.

Constituída em 1993, a ANP governa apenas parcialmente a Cisjordânia, um território palestino ocupado cuja governança se assemelha a uma colcha de retalhos depois da divisão do território travada após os Acordos de Oslo — que é desrespeitada até hoje.

A renúncia de Shitayeh ainda precisa ser aceita por Abbas, que pode pedir a seu primeiro-ministro cessante que permaneça no cargo como interino até a nomeação de substituto permanente. Ele teria comunicado o presidente no último dia 20. Acadêmico e economista, o premiê assumiu o cargo em 2019. Em comunicado, seu gabinete disse que a próxima etapa da ANP precisa levar em conta a realidade de Gaza, devastada após quase cinco meses de intenso conflito armado. Quase 3 mil pessoas morreram na Faixa, segundo autoridades de saúde locais.

A próxima fase exige novos acordos governamentais e políticos que tenham em conta a realidade emergente da Faixa de Gaza, as condições sobre unidade nacional e a necessidade urgente de um consenso palestino", afirmou ele, que também falou sobre uma "extensão da autoridade da ANP sobre todo o território da Palestina".

Em logo, está a capacidade da Autoridade de Palestina de governar o território.

renovar uma Gaza pós-guerra, ainda que haja ampla descrença em relação a isso.

Na última semana, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, apresentou a seu gabinete de segurança o plano para o pós-conflito que dizia que a autoridade de Gaza, hoje em mãos do Hamas, seria repassada para "funcionários locais não ligados ao terrorismo". O plano não faz qualquer menção à ANP.

O Fatah, grupo que controla a organização palestina, o Hamas, a facção terrorista que governa Gaza desde os anos 2000, têm feito esforços para chegar a um acordo sobre um governo de unidade e devem se encontrar em Moscou, na Rússia, nesta quarta-feira (28).

Um alto funcionário do Hamas disse à agência Reuters que a medida deve ser seguida por um acordo mais amplo sobre governança.

Com sede em Babel, o jornal Asharq News, citado pelo The Times of Israel, informou que até o final desta semana um novo governo deve ser formado — com o anúncio de um novo premiê, afinal estão saindo todos os seus ministros.

Em um sinal cada vez mais claro de que pretende invadir Rafah, no sul de Gaza, o governo de Netanyahu anunciou que as Forças de Defesa de Israel apresentaram ao gabinete de guerra um plano para retirar a população civil da região.

O comunicado foi feito brevemente por meio das redes sociais e não dá detalhes de como seria feita a retirada das centenas de milhares de deslocados internos do conflito que hoje residem nesta região.

Em um sinal cada vez mais claro de que pretende invadir Rafah, no sul de Gaza, o governo de Netanyahu anunciou que as Forças de Defesa de Israel apresentaram ao gabinete de guerra um plano para retirar a população civil da região.

O comunicado foi feito brevemente por meio das redes sociais e não dá detalhes de como seria feita a retirada das centenas de milhares de deslocados internos do conflito que hoje residem nesta região.

Em um sinal cada vez mais claro de que pretende invadir Rafah, no sul de Gaza, o governo de Netanyahu anunciou que as Forças de Defesa de Israel apresentaram ao gabinete de guerra um plano para retirar a população civil da região.

O comunicado foi feito brevemente por meio das redes sociais e não dá detalhes de como seria feita a retirada das centenas de milhares de deslocados internos do conflito que hoje residem nesta região.



## Militar dos EUA morre após atear fogo em si mesmo

Morte nesta segunda (26) um membro da Força Aérea dos EUA que colocou fogo no próprio corpo em frente à embaixada de Israel em Washington no final de semana, segundo o porta-voz da polícia local. Citando um oficial americano, a rede NBC informou que o homem, cujo nome não foi informado, teria feito a ação em protesto contra a guerra Israel-Hamas. O Pentágono classificou o incidente como um "trágico evento" e disse que o secretário de Defesa, Lloyd Austin, acompanhava a situação. A imprensa local informou que o homem, que estava de uniforme, aparentemente transmitia o protesto ao vivo na plataforma Twitch e teria declarado que "não será cúmplice de genocídio". Ele ateu fogo a si mesmo enquanto gritava "Palestina livre", antes de cair no chão. Reuters e AFP.

se que um ataque israelense a Rafah teria consequências devastadoras. "Um ataque total não seria apenas aterrorizante para mais de 1 milhão de civis abrigados lá, isto colocaria o último prego no caixão dos nossos programas de ajuda".

## Israel ataca Hezbollah em área mais distante do Líbano e mata 2

BEIRUTE E JERUSALÉM | REUTERS Avioes de guerra israelenses atacaram o vale do Bekaa, no Líbano, nesta segunda (26), em uma ação que matou ao menos dois membros do grupo islâmico xiita Hezbollah. Trata-se do ataque mais distante da fronteira com o Líbano desde que as hostilidades com o grupo apoiado pelo Irã tiveram início em outubro passado, mesma época em que eclodiu a guerra Israel-Hamas. O Exército israelense disse que seus caças atingiram as defesas aéreas do Hezbollah em resposta à derrubada de um drone, que o grupo libanês disse ter abatido.

Ainda nesta segunda, o Hezbollah respondeu ao ataque com o disparo de foguetes nas colinas de Góla, segundo a TV al-Manar, ligada ao grupo islâmico. Um porta-voz militar israelense confirmou que dezenas de foguetes foram disparados em direção à região.

Os ataques atingiram uma região perto da fronteira com a Síria que é um reduto político do Hezbollah, a cerca de 48 km da cidade de Baalbek, conhecida por suas ruínas antigas. Um ataque aéreo israelense também atingiu um carro no sul do Líbano, informou a TV al-Manar. Uma fonte de segurança libanesa disse que pelo menos uma pessoa foi morta.

O Exército israelense afirmou que "continuará operando para defender o Estado de Israel da ameaça da organização terrorista Hezbollah, incluindo em operações aéreas sobre o território libanês".

# Biden diz que espera um cessar-fogo na próxima semana

REUTERS O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, disse nesta segunda-feira (26) que tem esperanças de que um cessar-fogo no conflito entre Israel e o Hamas aconteça na próxima semana.

Ele afirmou que os envios de armas de segurança nacional me diz que estamos chegando perto. Ainda não estamos lá. Esperamos problemas com o cessar-fogo até a próxima se-

gunda-feira", afirmou.

Em público, os dois lados calaram negociações. Qatar, muito distantes sobre os objetivos finais de uma trégua, enquanto culpam um ao outro pelo atraso nas negociações.

Após se encontrar com o líder do Hamas, Ismail Haniyeh, disse que seu grupo havia abraçado os esforços de medição por parte de um fim para a guerra.

ra e acusou Israel de barrar os diálogos enquanto os habitantes de Gaza morrem sob cerco.

Após se encontrar com o líder do Hamas, Ismail Haniyeh, disse que seu grupo havia abraçado os esforços de medição por parte de um fim para a guerra.

Após se encontrar com o líder do Hamas, Ismail Haniyeh, disse que seu grupo havia abraçado os esforços de medição por parte de um fim para a guerra.